

APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores e Prezadas Leitoras,

Dando sequência à tradição editorial da Entrelinhas, a revista do Curso de Letras da Unisinos, apresentamos o número correspondente ao segundo semestre de 2019. A Seção Artigos agrega contribuições das áreas de Linguística e de Literatura, em suas mais variadas temáticas; já a Seção Livre inclui um resumo de Trabalho de Conclusão de Curso e, para finalizar, um poema. No artigo que abre esta edição, intitulado “Uma viagem ao mundo (neo) fantástico d’*as crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis”, Maria Simone Luciano de Lacerda e Auricélio Soares Fernandes propõem uma leitura crítica dos elementos do (neo) fantástico no romance *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, publicado originalmente em 1950 pelo autor C. S. Lewis, baseados nas teorias de Tzvetan Todorov (2010), Remo Ceserani (2006) e David Roas (2013), para discutir os diferentes pontos de vista que cercam o fantástico no romance de Lewis. O segundo artigo que compõe esta edição, intitulado “Questões de autoria e representação numa literatura pós-autônoma”, de autoria de Giovani T. Kurz, tem o objetivo de discutir a presença do real na literatura hoje, partindo do trabalho de Alain Badiou e das reflexões de Josefina Ludmer para retornar, no contexto brasileiro, à produção de Conceição Evaristo, autora de grande projeção no cenário contemporâneo, e da recepção do longa-metragem *Vazante*, de Daniela Thomas. Retoma-se o conceito de “lugar de fala”, sistematizado no Brasil por Djamila Ribeiro, com a ideia de “escrevivência”, que Evaristo apresenta como norte de sua literatura. O artigo seguinte, também na área da literatura, intitulado “Da guerra ao amor: análise de “monte castelo”, objetiva analisar a letra da canção “Monte Castelo”, de Renato Russo. Por se tratar de um texto que apresenta relações interdiscursivas e intertextuais, Viviane Scheibler e Juracy Assmann Saraiva destacam aspectos referentes à letra da canção em que essas estratégias discursivas se manifestam, dela fazendo um objeto de comunicação e um objeto de sentido. O artigo seguinte, “Literatura e imaginário coletivo: uma interface possível através da crônica literária” sinaliza alguns aspectos referentes ao imaginário e à representação do mundo na crônica literária. Em diálogo com elementos da História, Íris Vitória Pires Lisboa e Juracy Assmann Saraiva

abordam a crônica literária sob outro viés, na tentativa de encaminhar novas abordagens do gênero textual. Trazendo uma abordagem mais linguística para esta edição, o artigo de Karin Paola Meyrer e Daniele Blos Bolzan, intitulado “Isto é uma propaganda sexista? Análise de prática de letramento crítico em L2”, analisa o resultado de três trabalhos de uma turma de 1ª série do Ensino Médio, de uma escola bilíngue (português-inglês), em uma proposta de letramento crítico em L2 (língua inglesa). Os alunos foram desafiados a fazerem uma releitura de uma propaganda em língua inglesa com cunho sexista, tornando-a neutra. Apesar de nem todas as releituras terem atingido o objetivo específico de neutralizar o cunho sexista das propagandas, todas demonstraram desenvolvimento do letramento crítico em L2, demonstrando criticidade ao analisar as propagandas originais e domínio de elementos linguísticos e não linguísticos em suas releituras. Seguindo com a edição, o artigo de Melquíades Paceli Sandes Barros, intitulado “Divulgadores e cientistas: a construção da responsabilidade enunciativa em notícias de divulgação científica”, analisa a atribuição da responsabilidade enunciativa ou ponto de vista em notícias de divulgação científica da Revista Galileu on-line, tendo por objetivo discutir a assunção dos pontos de vista assumidos pelo locutor enunciativo ou materializados nas focalizações epistêmica e perceptiva, nos conectores argumentativos e no acordo entre dois locutores. A análise teve como fundamentação teórica e metodológica a Análise Textual dos Discursos elaborada por Adam, a Linguística da Enunciação de Rabatel e o conceito de restrições discursivas da Semiologia de Charaudeau. O trabalho que fecha a sessão de artigos, “[...] O que a gente sempre mostra para eles, que todos os textos têm relacionado tudo com a bíblia [...]”: evidências de letramento litúrgico para adolescentes na escola bíblica dominical”, escrito por Antonio Valbert Alves Silva e Cátia de Azevedo Fronza, parte de estudo sobre letramento litúrgico e suas implicações em Escola Bíblica Dominical da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (EBD). Na pesquisa, busca-se compreender eventos de letramento litúrgico e práticas sociais vivenciadas por adolescentes matriculados na EBD. No âmbito do artigo, pretendeu-se refletir sobre evidências de letramento litúrgico e observar como ele se apresenta no referido contexto, a partir dos dados gerados. O texto que abre a sessão livre, escrito em língua inglesa por Jéssica Braun de Moraes, é intitulado “O que há em um tuíte? Construindo um léxico semântico baseado na opinião de alunos de educação a distância”. A pesquisa objetivou contribuir com a construção de uma base de dados lexicais com foco em emoções e opiniões possíveis de serem incorporadas em um *software* preditivo de evasão. Para a construção da base de dados, foi usada a ferramenta *Torabit* para coletar tuítes

opinativos de alunos de modalidade de educação a distância, analisados à luz da *Appraisal Framework*, de Martin e White (2005), juntamente a cinco recursos relacionados à Análise de Sentimentos que são fornecidos por Liu (2010; 2012) em suas obras. Ademais, foi utilizado o dicionário Aulete, dicionário de Português Brasileiro, para descrever unidades lexicais encontradas no *corpus* e melhor encaixá-las nas categorias de análise das teorias. Para fechar a edição, trazemos o poema de José Costa D'Assunção Barros, cujo título é “Knock, knock, knocking”, a ser desfrutado por vocês, nossos caros leitores.

Muito obrigada.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Maria Helena Albé

Sabrina Cecília Moraes Bastos

Simone Weide Luiz